



LEITURA: principal meio de informação do homem¹

Elaine Natália Alves Soares Silva²
Miciane dos Santos Aguiar³

RESUMO

Traz-se abordagem sobre Leitura, como a melhor forma para a aquisição do conhecimento. Aborda-se concepções e práticas dessa atividade. Apresenta-se a importância da leitura inserida na família, escola e biblioteca, e, como deve ser estimulado o prazer pela leitura nesses aspectos. Enfatiza-se a leitura web 2.0, através de sua importância na formação de leitores infanto-juvenil e qual sua utilidade no meio da Sociedade da Informação.

Palavras-chave: : Leitura. Família. Escola. Biblioteca. Web 2.0.

1 INTRODUÇÃO

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta, logo, essa atividade é observada em diferentes níveis educacionais das sociedades letradas. Tal presença sem dúvida marcante e abrangente começa no período de alfabetização, quando a criança passa a compreender o significado das mensagens registradas através da escrita. No entanto, a leitura tem se tornado um dos principais meios de informação do homem, pois para manter-se atualizado é preciso ser alfabetizado, ou seja, saber ler e escrever.

No entanto compreende-se que ler e escrever são condições básicas para aquisição de conhecimentos e para enriquecimento da capacidade de comunicação. É comum para as

¹Comunicação oral apresentada ao GT 6-Tema Livre- Leitura: principal meio de informação do homem.

²Universidade Federal do Maranhão. Estudante do Curso de Biblioteconomia-6º período. elaine_natalia@yahoo.com.br.

³Universidade Federal do Maranhão. Estudante do Curso de Biblioteconomia-6º período. micianesantos@yahoo.com.br

peessoas que não possuem o domínio da leitura e da escrita se excluírem nos momentos decisivos ou quando lhe é solicitada uma opinião sobre determinado assunto ou problema, para tanto, pensa-se que a leitura e escrita são instrumentos que os homens utilizam para viverem em sociedade.

Para Furtado e Oliveira (2010, *apud* TFOUNI, 1995) referem-se à alfabetização no âmbito individual, como aquisição de habilidade de ler e escrever, o que resulta, em regra, do processo da escolarização.

Já para Printes e Brito (2002, p. 26, *apud* NICOLAU, 1995) o processo de alfabetização deve ser construído de acordo com as vivenciais estabelecidas no cotidiano da relação sócio-cultural em que se vive.

Diversas abordagens da psicologia têm estudado a aquisição e desenvolvimento da leitura. Logo, para Garces (2009, p.20) leitura “é um ato de compreensão do mundo, da realidade que nos cerca e em meio à qual vivemos”.

Já para Barros (2003, p. 1) “[...] leitura é uma das habilidades mais importantes e fundamentais que podem ser desenvolvidas pelo ser humano. Porém é a partir da leitura de mundo que o aluno pode compreender a realidade em que ela está inserida e chegar a importantes conclusões sobre o seu mundo e os aspectos que o compõem”.

Moura (2004, p.160) “[...] leitura é uma atividade dinâmica abrangente e integrada à experiência pessoal do leitor, incorporando, para tanto aspectos sensórias e racionais”.

Sousa et al. (2003 *apud* SOUSA, 1992) leitura é, basicamente o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

A partir das concepções citadas acima, salienta-se que a leitura é uma atividade em que o leitor constrói e reconstrói o significado na interação com o texto, pois este mesmo texto pode ser compreendido de maneiras variadas por diferentes leitores.

A realidade é que a leitura sempre se fez presente em nossas vidas, desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta. No entanto a leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é por meio desta que amplia-se o vocabulário, obtém-se auto-estima, torna-se um profissional mais capacitado e competente, desenvolve o olhar crítico, contempla o domínio da escrita, dinamiza o raciocínio e a interpretação.

O hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno, que ler é algo importante e prazeroso, assim com certeza ele será um adulto culto, dinâmico e perspicaz.

Com o advento da tecnologia, a leitura tem-se tornado muito mais prazerosa, isso pelo fato de poder-se adquirir a qualquer momento e em diferentes suportes uma mesma obra, que muitas vezes é bastante disputada.

Observar-se que o uso da tecnologia tem evitado o desperdício de tempo de um grande número de pessoas, e por outro lado tem-se possibilitado que muitos leitores tenham acesso ao mesmo tempo a uma mesma obra, o que torna-se quase que impossível em uma biblioteca de usuários reais, pois a quantidade de itens disponíveis para empréstimo é insuficiente para o número de consulentes existentes em uma organização (universidade, escola; dentre outros).

Com este discurso, busca-se proporcionar aos pais, escola e biblioteca a reeducação dos filhos, alunos e usuários para a leitura, isso através dos meios de comunicação de massa (computador), para que estes possam adquirir o hábito pela leitura já na infância e em diferentes suportes.

2 A IMPORTÂNCIA DOS PAIS, ESCOLA E BIBLIOTECA NO DESENVOLVIMENTO PELO INTERESSE E HÁBITO PELA LEITURA

Os pais devem incentivar a leitura de seus filhos antes mesmo deles iniciarem a vida escolar, reservando alguns minutos do dia para ler livros infantis para eles. Quando estes estiverem alfabetizados, esses minutos devem continuar, porém somente assim poderão desvendar a curiosidades das historinhas infantis lidas por seus pais. E quem sabe despertar o interesse por outras obras infantis ainda não lidas.

Pais e filhos, mesmo os de colo podem partilhar uma experiência de descoberta do mundo dos livros, pois é folheando e mostrando figuras, que os pais começam a desenvolver nos filhos um saudável interesse pelos livros e hábitos de leitura.

O amor pelos livros não é coisa que apareça de repente. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles lhe podem oferecer. Cada livro pode trazer uma idéia nova, ajudar a fazer uma descoberta importante e ampliar o horizonte da criança. Aos poucos ela ganha intimidade com o objeto- livro. Uma coisa é certa: as histórias que os pais contam e os livros que os pais e filhos vêem juntos formam a base do interesse em aprender a ler e gostar dos livros. (JANDRONI; MACHADO, 1998, p. 16).

Por isso deve haver o interesse dos pais em acompanhar os filhos nessa nova aventura, pois muitos pais deixam de aproveitar momentos de alegria e prazer de ver os filhos crescerem por dentro, simplesmente por acharem que ainda não entendem.

Segundo Barros (2003, p. 1) os pais devem evitar expressões como “está errado” ou “está lendo mal”, deve-se utilizar expressões como “agora vamos ler juntos [...]” e apontar para as palavras á medida que, lentamente, as lê.

Para que a criança se sinta bem estimulada é interessante que os pais sempre elogiem todos os progressos, até os aparentemente mais insignificantes. É importante ressaltar aos pais, sob as variações de gêneros literários, pois estes devem ser estimulados a lerem uma diversidade de livros infanto-juvenis, matérias de jornal, revistas infantis, textos informativos, receitas, manuais e textos em suportes eletrônicos.

Para Barros (2003) falar sobre o livro que a criança vai ler é interessante, pois desperta a curiosidade desta em saber como a história vai acabar. Ao final da leitura é fundamental discutir sobre o que ela leu, pedindo-lhe que faça um paralelo com algum exemplo real do cotidiano.

Na escola a preocupação com o ensino da leitura e da escrita é um compromisso de todas as áreas. E mais que ensinar, o maior objetivo de todo profissional da educação deve ser despertar o aluno para o prazer de ler e de buscar gratuitamente o conhecimento, transformando a leitura num momento de desfrutar do sabor do texto, pois só assim se estará ensinando o aluno a pescar.

Santos (2001, p. 3) salienta:

A escola precisa ser entendida como um lugar de experimentação de sentidos e não de descontextualização da linguagem. Também é essencial que todo professor tenha consciência de que, independentemente de sua área de atuação, ele é, antes de tudo, um professor de leitura e que cabe a ele buscar sempre novas metodologias, cujo maior objetivo seja conduzir o aluno a seduzir-se pelas palavras, pelo texto e pelo prazer que leitura pode proporcionar, além de fazê-lo, inclusive, ter consciência da leitura como fonte de conhecimento e informação capaz de levá-lo ao seu crescimento enquanto ser, e dessa forma, passar a sentir-se motivado a uma busca espontânea de mais e mais leituras.

A leitura deveria ser introduzida na escola como um universo de atividades diversificadas e criativas, e não como uma tarefa difícil, enfim é fundamental que o professor e a escola como um todo, alimentem o entusiasmo que o aluno traz consigo quando chega à instituição escolar.

Neste sentido a escola tem papel fundamental nesse contexto. É ela o primeiro espaço legitimado de produção da leitura e da crítica. É dela a responsabilidade de promover

estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor, despertando-lhe interesse, aptidão e competência.

Méllo e Machado (2008, *apud.* MEIRELES):

[...] o local onde ocorre a educação é extremamente importante na formação de personalidade do indivíduo. Um ambiente de educação agradável deveria ser sugestivo, rico de inspirações para a infância. Pois uma escola bonita, limpa e decorada influencia na formação da criança e contribui no trabalho do professor.

Muitas escolas e bibliotecas ainda não acordaram para a atual realidade da Sociedade da Informação, pois este período está sofrendo constantes mutações por parte da tecnologia e pela forma do aprendizado, isso graças à web 2.0.

Neste sentido, a escola deve contar com uma forte aliada: a biblioteca. A biblioteca no contexto social só vem a ser mais uma instituição com contribuição importante a oferecer para a sociedade, pois por estar inserida no sistema educacional é também responsável pela formação de leitores, no entanto essa propicia aquisição do conhecimento, onde leva a discussão crítica da realidade.

A função primordial das bibliotecas deve ser incentivar jovens e crianças para a leitura, logo constitui-se que esta é o lugar de disseminação e socialização de textos literários. “O desenvolvimento de interesse e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora” (BAMBERGER, 1987, p.5).

A biblioteca por meio do texto literário pode ser o portal de ligação com o mundo da criança e do jovem, pois a união do livro de literatura com as tecnologias de informação e comunicação pode facilitar a interculturalidade destas pessoas a usarem as ferramentas da Web 2.0.

3 LEITURA E WEB 2.0

O conceito de Web 2.0 surgiu pela primeira vez em 2004 por Timo’ Reilly, com o objetivo de criar sustentabilidade teórica para as mudanças que estava ocorrendo em rede mundial de computadores.

Há alguns anos fazia-se uso da web 0.1 como livros, as pessoas acessavam, liam e viam o que era de interesse e fechavam. No máximo, a comunicação com os gestores ou responsáveis pelo conteúdo, era através de um email. Atualmente esta situação deu uma revira volta esplendida, pois com a web 2.0 o internauta acessa, ler e interage com outrem.

Com a ferramenta web 2.0 considere-se que a leitura e escrita em comunidade contribuam para estimular, produzir e reconstruir conhecimentos. Com esta ferramenta à possibilidade de oferecer maior motivação para a leitura infanto-juvenil.

O 2.0 indica uma nova versão da internet, um novo capítulo, novos rumos para a grande rede. O objetivo é fornecer aos navegantes mais criatividade, compartilhamento de informação e, mais que tudo, colaboração entre eles, fazendo com que esses navegantes tomem parte nesta revolução. (O QUE É WEB..., p.1)

Pode-se afirmar que, com o surgimento desta ferramenta na rede, houve uma mudança de paradigma que dera origem ao conceito de escrita colaborativa. Logo não há limitações para produção e publicação de conteúdos.

O uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber. Ao prolongar determinadas capacidades cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção), as tecnologias intelectuais com suporte digital definem seu alcance. E algumas vezes até mesmo sua natureza. As novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede oferecida pelo ciberespaço colocam novamente em questão o funcionamento das instituições e os modos habituais de divisão do trabalho, tanto na empresa como nas escolas. (CARVALHO, 2004, p.6, *apud* LÉVY, 2001).

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada, trata-se de pesquisa bibliográfica que foi enriquecida por obras de vários autores dentre eles, Bamberger (1987); Barros (2003); Carvalho (2004); Furtado e Oliveira (2010) Garces (2009); Jandroni e Machado (1998); Mélo e Machado (2008); Moura (2004); Printes e Brito (2002); Sousa *et al.* (2003); dentre outros.

Logo este tem como objetivo, apresentar a leitura, como uma prática crucial para aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimentos, dinamizar o raciocínio e a interpretação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluí-se que a leitura não é composta por uma única definição, mais cada autor citado faz uma análise da sua leitura de mundo, assim conceituando-a, a sua forma. Logo, cada leitor entende o discurso de uma obra à sua maneira, isso em decorrência de seus conhecimentos adquiridos.

Compreende-se ainda que a leitura tem papel importante no meio social, que compreende escola, biblioteca e a própria família, estas são as únicas que podem despertar no indivíduo o interesse e a prática de leitura. Cada uma com o seu grau de importância e estratégia. Há também diversas maneiras para incentivar o indivíduo a adquirir o hábito da leitura, seja na família, escola ou biblioteca.

Já em relação à web 2.0, destaca-se que este constitui-se como uma ferramenta de motivação para a leitura, pois oferece múltiplas oportunidades para a criação em torno do texto literário. E o mais interessante é complementar que esta web disponibiliza seus serviços para uma comunidade geral.

A web 2.0 veio complementar a web 1.0, que acima de tudo está sendo bem aceita pelos internautas da net, pois é por feio desta ferramenta que as redes sócias podem interagir-se entre si, proporcionando experiência multimídia.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Trad. Octavio Mendes Cajado. SÃO Paulo: Ática, 1987.

BARROS, Mônica Garcia. **As habilidades de leitura: muito além de uma simples decodificação**. Disponível em: <http://www.profala.com/arteducesp84.htm>. Acesso em: 08 abr. 2009.

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **A Web 2.0, educação a distância e o conceito de aprendizagem colaborativa na formação de Professores**. Disponível em: <http://anabeatrizgomes.pro.br/moodle/file.php/1/ARTIGOWEB2.0.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2011.

FURTADO, Cássia Cordeiro; OLIVEIRA, Lidia. A biblioteca escolar na formação de comunidades de leitores-autores via web. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v, 20, n.1, p. 13-23, jan/abr. 2010.

GARCES, Arlene de Aguiar. **Práticas de leitura na biblioteca escolar: uma análise sobre o uso da biblioteca do CEM Almirante Tamandaré, como recursos didático-pedagógico de incentivo a leitura**. São Luís: UFMA, 2009. (Monografia).

JANDRONI, Laura T.; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

MÉLLO, Cristiane Silva; MACHADO, Maria Cristina Gomes. As contribuições de Cecília Meireles para a leitura e a literatura infantil. **Revista Anuário de leitura: Universidade de Santa Catarina: Florianópolis**, v.13, n.2, 2008.

MOURA, Maria Aparecida. Leitor-bibliotecário: interpretação, memória e as contradições da subjetividade. **Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n.2, p. 158-169, jul./dez. 2004.

PRINTES, Niara Carolina Cordovil Couto; BRITO, Úrsula Melissa Araújo. **O processo de alfabetização e suas metodologias: uma análise descritiva**. 2002. Dissertação (Graduação em Pedagogia)- Universidade da Amazônia, Belém, 2002. Disponível em: http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/processo_de_alfabetiza%C3%A7ao.pdf. Acesso em: 16 dez. 2011.

SANTOS, Marizeth Faria dos. **Cada leitor, uma história**. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno06-04.html>. Acesso em: 03 set. 2011.

SOUZA, Renata Junqueira de, et al. **Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada**. Disponível em: [http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao Oral/TemaLivre/importancia da leitura.pdf](http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao%20Oral/TemaLivre/importancia_da_leitura.pdf). Acesso em: 03 set. 2011.

O QUE é web 2.0? Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/183-o-que-e-web-2-0-.htm>. Acesso em: 03 set. 2011.